

**FEBASP – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES  
DE SÃO PAULO**

**GUILHERME MOREIRA GRECU**

**A EVOLUÇÃO DO CINEMA NO CAMPO DO TERROR**

Trabalho de Iniciação Científica Apresentado à  
FEBASP – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

**SÃO PAULO, 2012**

**GUILHERME MOREIRA GRECU**

**A EVOLUÇÃO DO CINEMA NO CAMPO DO TERROR**

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Design Gráfico**

**Prof. Me. Nelson Rodrigues da Silva**

**São Paulo, Setembro de 2012**

**AGRADECIMENTOS:**

Agradeço essa oportunidade de pesquisa ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, e também ao meu orientador, Prof. Me. Nelson Rodrigues da Silva.

## SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Análise dos filmes	7
2.1 Nosferatu	7
2.2 Jekyll & Hyde (1931)	8
2.3 Dead of Night (1945)	10
2.4 The Fly (1958)	12
2.5 Rosemary's Baby (1968)	14
3. Conclusão	15

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Figura 1 – A capa do filme “Nosferatu”	Página 2
Figura 2 – A capa do filme “Dr. Jekyll and Mr. Hyde”	Página 3
Figura 3 – A capa do filme “Dead of Night”	Página 5
Figura 4 – A capa do filme “The Fly”	Página 7
Figura 5 – A capa do filme “Rosemary's Baby”	Página 9

### **1.1 Resumo:**

Esse trabalho é uma tentativa de mostrar a evolução dos filmes no campo do terror. Com o estudo de um filme por década, durante cinco décadas, serão analisadas as razões de esses filmes pertencerem a este gênero, levando em conta seus protagonistas e histórias. Além disso, serão analisados seus aspectos técnicos como ângulos e planos bem como uma tentativa de compreender porque cada filme foi tão assustador em sua própria época.

Palavras chave: Filme, Terror, Estético, Roteiro

### **1.2 Abstract:**

This work is an attempt of showing the evolution of movies in the field of terror. By analyzing movies, picking one for each decade for five decades, the reasons why the movie is in this category will be analyzed as well, taking in account it's protagonists and stories. After that, technical aspects such as angles and cameras will be the topic of talk, and in the end, there will be an attempt to understand why each movie was so scary on its own time.

## **1 Introdução:**

*“O gênero ficcional do terror ou horror existe em qualquer meio de comunicação em que se pretenda provocar a sensação de medo. Desde a década de 1960 que qualquer obra de ficção com um tema mórbido ou repelente são conhecidos do público como um gênero à parte, com grupos de fãs muito específicos que rendem culto a subgêneros ou a determinados filmes e literatura a eles associada. Este gênero está intimamente ligado à ficção fantástica e à ficção científica. O medo é a fonte dos filmes de terror. Alguns especulam ser um dos sentimentos que mais faz as pessoas se sentirem vivas e livres.*

*Desde sempre que as personagens ficcionais são colocadas em situações escabrosas. Isso acontece nos contos tradicionais, nos mitos e nas lendas. De fato, muitas destas situações, fazendo parte do imaginário coletivo foram, posteriormente, incorporadas por escritores e cineastas nas suas produções.”*  
(Wikipedia)

Em resumo, um filme cujo objetivo é causar medo ou angústia no espectador pode ser encaixado nessa categoria.

O método utilizado para a realização deste trabalho será assistir os filmes e resumi-los, incluindo após isso uma análise sobre os aspectos tanto estéticos quanto de roteiro do mesmo, determinando assim porque ele é considerado terror e mostrando a evolução de uma década para a outra.

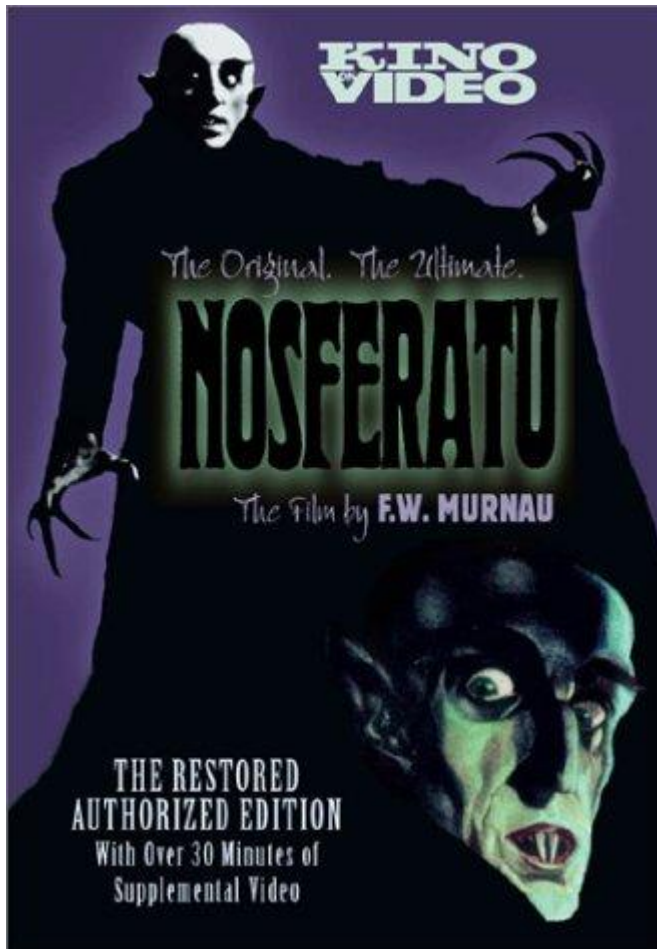
## **Justificativa:**

O projeto pode ser referência para futuras pesquisas sobre o assunto, aonde novos filmes seriam analisados e comparados com os antigos aqui dissertados. Além disso, esta pesquisa pode servir como base para várias outras no campo cinematográfico.

A metodologia utilizada é simples, serão assistidos os filmes e analisados os aspectos pospostos dos meus, feito isso, será redigido um resumo do filme e uma análise sobre seus pontos.

Quanto a equipamentos serão utilizados apenas softwares de reprodução de vídeo e a internet

## 2 Análise dos filmes:



### 2.1 Nosferatu (1922)

F.W. Murnau

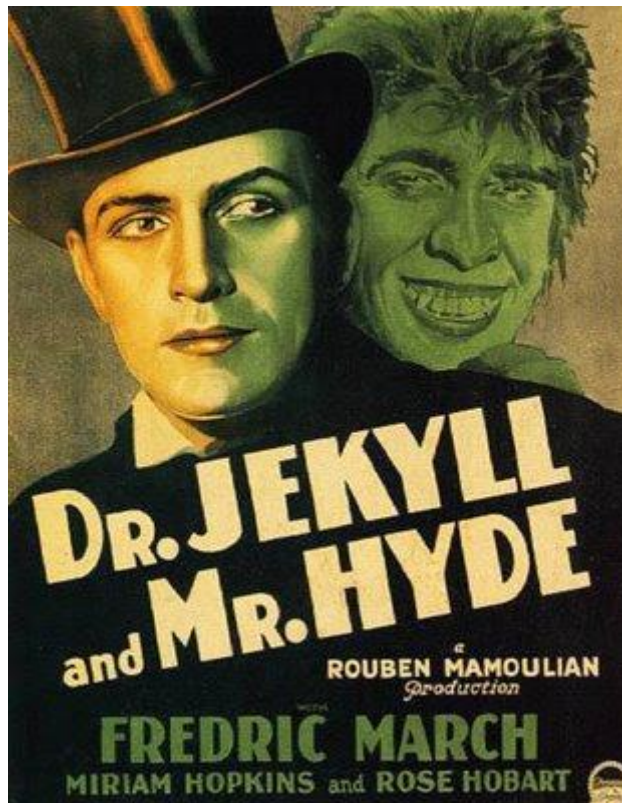
**Protagonista:** Nosferatu

O filme Nosferatu, de 1922, conta a história do jovem Thomas que é mandado à Transilvânia para visitar um cliente bem excêntrico chamado conde Orlok. Perto da propriedade dele, todos tremem de medo apenas com a menção de seu nome, e os carroceiros se recusam a levar Thomas muito perto do castelo. As coisas começam a ficar estranhas quando Thomas finalmente chega ao castelo, e ele logo volta para casa, sem saber que o conde também está a caminho da propriedade que comprou. Neste filme obviamente o personagem que o encaixa no gênero Terror é conde Orlok, ou Nosferatu, que o faz através de suas ações mas principalmente por

causa de sua aparência monstruosa. Orlok aterroriza o jovem Thomas e o expectador através de seus movimentos sutis e silenciosos, e o suspense que suas sombras criam antecipando suas ações na época devia ser algo de tirar o fôlego.

Nosferatu é um filme expressionista, portanto angulação de câmera e cortes são típicos desse movimento. Muitas diagonais são usadas nas composições e o plano *contra-plongé* ajuda a dar um certo poder ao personagem. O filme possui ainda alguns efeitos especiais de *stop motion*, que apesar de antigos e perceptíveis, devem ter impressionado a audiência quando esse filme foi lançado.

O filme é mudo, portanto o som é todo orquestrado enquanto as cenas passam. Apesar de ser difícil assistir um filme assim nos dias de hoje, Nosferatu conseguiu uma ótima montagem em questão de imagem-som, prendendo a atenção do expectador aos momentos de tensão através da música.



## 2.2 Jekyll & Hyde (1931)

Rouben Mamolian

**Protagonista:** Mr. Hyde



O filme é bem melhor filmado, em comparação com *Nosferatu*, de 1920. Claro, dez anos de diferença são quase um abismo em questão de técnicas e tecnologia, mas sinceramente eu não imaginava que apenas com período de tempo de diferença *Dr. Jekyll e Mr. Hyde* poderia ser tão diferente do filme antes analisado.

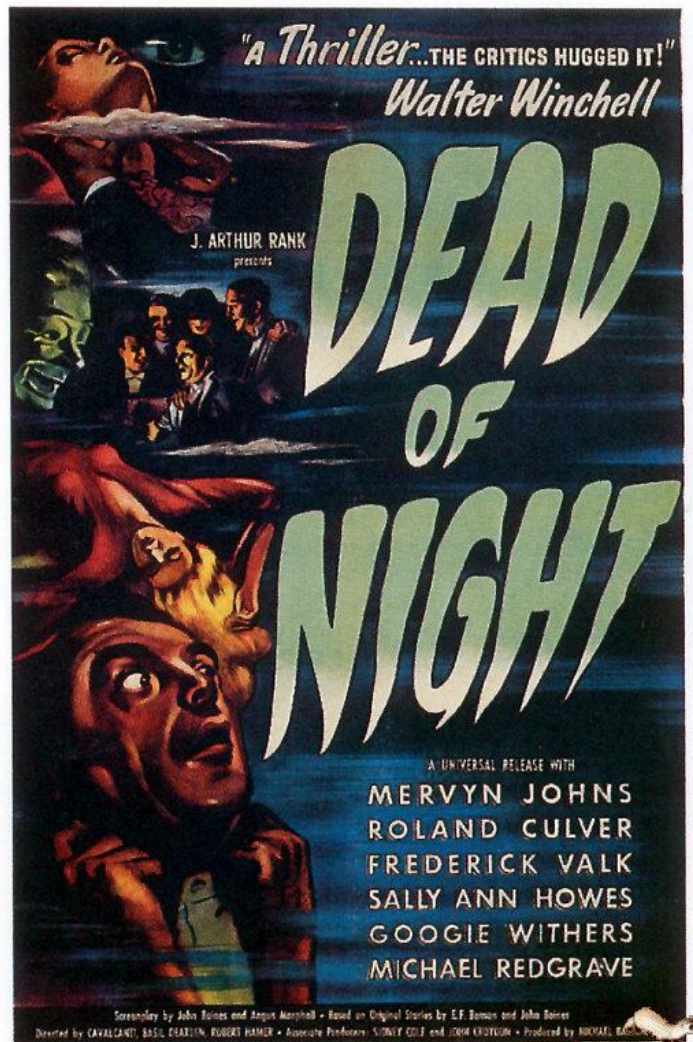
O filme trata de um médico que cria uma teoria sobre a capacidade de separar as partes boa e ruim de um indivíduo, e através de alquimia cria uma poção que realiza tal feito, testando-a em si mesmo. O problema é que o Dr. Jekyll, ao tomar a poção, torna-se Mr. Hyde, um homem sem escrúpulos que faz o que quer. Suas ações acabam afetando a vida do Dr. Jekyll, mas torna-se tarde demais pra voltar atrás, quando seu segredo vem a tona.

A filmagem se inicia com algo que parecer ao expectador uma cena estática de um homem tocando piano. É claramente perceptível que estamos vendo o filme em primeira pessoa, mas de um jeito nada interessante, parado. De repente, o mordomo chama o personagem principal e este se vira em sua direção, mostrando à quem vê que na realidade a cena é bem mais do que a pessoa imaginava. A câmera se move como se realmente fossem os olhos do Dr. Jekyll, e um breve diálogo entre ele e o mordomo nos mostra também que o filme não é mais mudo. Conforme avançamos podemos perceber que ousados movimentos de câmera, pelo menos para a época, e principalmente se comparados a *Nosferatu*. Efeitos de fade-out para os cortes, e close ups nas cenas são abundantes. O efeito mais surpreendente entretanto é o de quando o Dr. se transforma em Mr. Hyde. Uma pesada maquiagem vai surgindo aos poucos em sua pele, e seus cabelos e dentes transformam-se também. Como se isso não fosse o bastante, a câmera gira pela sala dando uma sensação nauseante a quem assiste, com imagens e lembranças do Dr. Jekyll sendo expostas sobre os indistinguíveis objetos orbitando o personagem. É possível realmente sentir como era para o Dr. Jekyll se transformar em Mr. Hyde.

Quanto ao terror nesse filme, ele é bem menos visualmente apelativo que em *Nosferatu* por exemplo. Mr. Hyde é de fato monstruoso, mas pende mais para o lado de apenas um homem feio do que para o lado de um monstro de fato. O medo nesse caso vem de suas atitudes, da maneira como ele age, de como ele se comporta perante os outros personagens e de seu jeito louco de ameaçar. É algo mais ou menos parecido com "O Iluminado", numa escala muito menor. Esse filme é claramente um mix entre suspense e terror, e é perceptível a quem assiste onde está inserido cada um dos estilos.

Finalmente, a música. Em *Nosferatu* a música era um elemento presente em abundância, ela se mutava conforme o clima do filme, mas estava sempre ali.

No filme em questão, a música está presente apenas quando é ambiente - em cenas de festa, por exemplo - ou em momentos de muita tensão, nos quais ela aparece dissonante e de certo modo incômoda.



### 2.3 Dead of Night (1945)

Alberto Cavalcanti, Charles Crichton, Basil Dearden e Robert Hamer

**Protagonista:** Todos, de certo modo

Dead of Night é um filme que demora a entrar a no clima do terror

Dead of Night é um filme que demora a entrar no clima, com muitos elementos de suspense, quase na mesma quantidade que terror. O filme conta a história de um arquiteto que vai visitar uma casa com vários convidados, e comenta que ele tem um pesadelo recorrente sobre essa mesma casa com essas mesmas pessoas. Todos ficam intrigados para saber mais sobre seu pesadelo e o arquiteto passa a relatar coisas que acontecem no mesmo, que pouco a pouco vão acontecendo na casa.

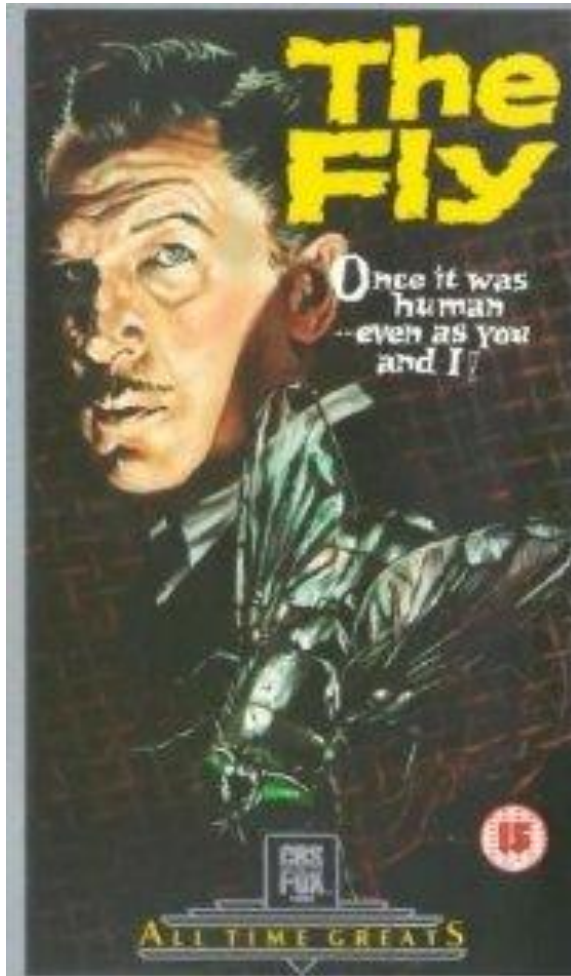
Um psiquiatra completamente cético é um dos convidados do local, e começa a tentar explicar racionalmente o que se passa com o arquiteto, e, por causa de seu ceticismo, os outros convidados começam a contar experiências que tiveram com o mundo sobrenatural.

O filme na questão estética bem simples, pois o que realmente prende a atenção do expectador nesse caso é a história. Diferente de Jekyll & Hyde da década anterior, Dead of Night trás movimentos de câmera bastante sutis, com planos médios, americanos e close-ups sendo abundantes. Em matéria de efeitos, o filme incorpora dolly-ins, foco e desfoco, além de alguns mais arrojados como o efeito de um fantasma se materializando na câmera - que intriga o expectador, e o faz imaginar como isso foi feito - e até uma pequena animação sobre o filme, de uma bola de golfe mal assombrada fazendo movimentos impossíveis.

Quanto aos cortes são utilizados muito o corte seco e a fusão, havendo ainda aquela famosa transição onde a câmera entra atrás de um objeto escuro e sai de trás de outro, na cena seguinte.

Quanto ao terror, talvez Dead of Night deixe a desejar um pouco. O filme é classificado como tal pois deixa o expectador imerso em ansiedade e agonia, e mexe com o psicológico do mesmo. Nenhum dos efeitos ou fantasmas, monstros, e afins que são mostrados nas histórias são de fato assustadores, o que assusta é a ambientação, muito bem casada com a trilha sonora que só se faz presente em momentos de grande tensão. O medo nesse caso vem do fato de quem está vendo saber, graças a uma informação dada pelo arquiteto, que aquilo sempre se torna um pesadelo, e a medida que tudo que ele fala vai acontecendo, o fato de que algo ruim acontecerá ao fim é cada vez mais inegável.

Nosferatu possuía um final bom, e Jekyll & Hyde um ruim. O final de Dead of Night é realmente muito difícil de definir, pois consiste no arquiteto ter sonhado o filme todo, e receber uma ligação para ir à casa, colocando a história em um loop. Dependenderia muito da interpretação de cada um dizer para qual lado pende esse fim



## 2.4 The Fly (1958)

Kurt Neumann

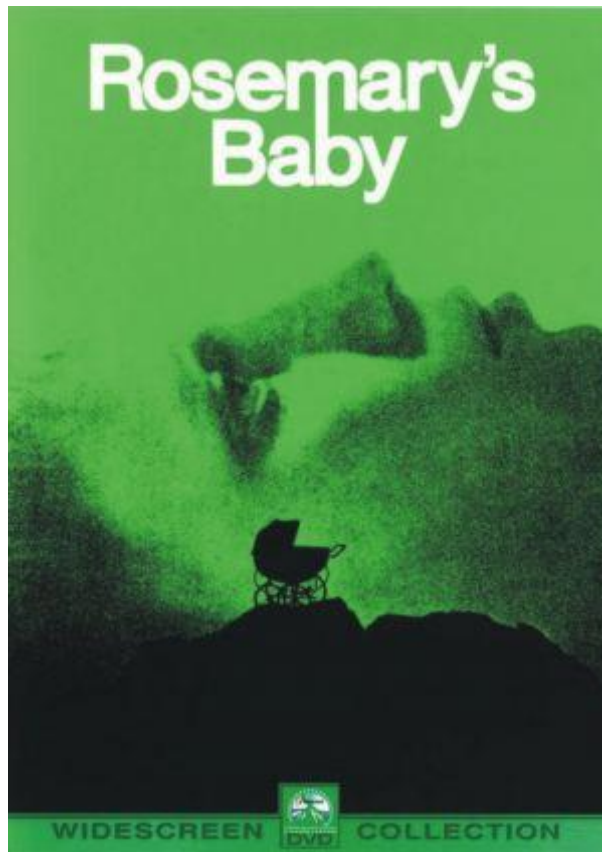
**Protagonista:** o cientista Andre

The Fly é um filme bem do final da década de 50, sendo rotulado em seus gêneros como terror, ficção e suspense. O filme conta a história de uma mulher que é flagrada na cena de um crime, após ter aparentemente assassinado seu marido. Ela se recusa a dar qualquer detalhe sobre isso até que em certo ponto, após sofrer pressão do cunhado, ela cede e confessa a ele e ao chefe de polícia o que aconteceu. Seu marido havia inventado uma máquina de teleporte, e depois de muito estudo resolveu testar em si mesmo. O problema é que uma mosca entrou na cabine sem que ele visse, e isso misturou o DNA de ambos, tornando-o uma aberração.

A câmera nesse filme parece ter um aspecto mais fixo, apenas se movendo quando os atores se movem de cenário, uma vez que quase sempre é usado o plano geral para cada sala. Quanto a efeitos, é bem presente o zoom, e efeitos luminosos, além de um efeito de distorção quando o filme vai entrar e sair de um flashback. Existe também, ao final, uma cena aonde aparece a mosca com um tronco humano, e são esses os efeitos presentes no filme. A música é muito pouco presente, o que há em abundância são barulhos que funcionam muito bem pra ambientar as cenas. Uma sacada muito boa nesse aspecto é em uma cena aonde ocorre uma metáfora sonora, de um grito tornando-se o toque de um telefone. Fora isso, barulho de moscas voando e das máquinas do laboratório do cientista funcionando fazem o trabalho de trilha sonora para o filme.

Mais uma vez, esse é um filme que possui muito suspense. Ele quase não parece terror ao início, e demora bastante para entrar no clímax, é bastante cansativo nesse aspecto. O terror, quando chega, vem da aparência monstruosa do cientista e do fato dele estar perdendo controle sobre si mesmo, acabando por pedir para que sua mulher o matasse. É uma forma de terror misturada a pena ou compaixão pelo sofrimento do protagonista. Ao final do filme há mais uma cena, e essa passa um desconforto enorme, que é quando encontram a mosca que possuía o DNA humano, e ela grita por socorro presa na teia de uma aranha que se aproxima vagarosamente e a come, enquanto os gritos de horror do inseto inundam os ouvidos de quem assiste. Em todo caso, *The Fly* talvez não tenha sido o melhor filme da década.

O final do filme é um meio termo, pois o cientista morre porém sua mulher, após contar sua história, fica inocentada do crime.



## 2.5 Rosemary's Baby (1968)

Roman Polanski

**Protagonista:** Rosemary

O bebê de Rosemary conta a história de uma jovem moça que quer muito ser mãe, mas acaba envolvida por seu marido em rituais demoníacos pois o mesmo trocou o filho por fama e dinheiro.

No filme dessa década vemos que a qualidade do vídeo já está muito melhor, talvez pelo fato dele ser do final de 60. Alguns dos planos utilizados são bem inovadores, como o de filmar as pernas dos personagens apenas enquanto eles caminham. O filme conta com movimentos de câmera soltos e com boa fluidez, e também com cenários bem bolados para a ambientação, principalmente nas cenas onde a protagonista tem pesadelos e tudo fica confuso e dissonante. O expectador é realmente inserido nesses momentos. Há a presença leve de maquiagem monstruosa ou bonecos monstruosos no filme, a incerteza vem do fato das cenas que mostram tais coisas serem lampejos apenas. Ao final do filme a ousadia aumenta, e há uma cena de

câmera na mão, quando ela corre atrás da protagonista, seguida de uma cena em primeira pessoa e takes por trás dos ombros também.

Quanto à trilha, ela vem mais da música ambiente, quando os personagens estão escutando música ou usando aparelhos que fazem barulho. Nos pesadelos da protagonista e nos momentos de maior tensão, entretanto, ela se torna dissonante e incômoda, criando um clima de bastante tensão para o expectador.

Esse filme, mais uma vez, é rotulado como terror devido a como ele mexe com o psicológico de quem assiste. A protagonista é perseguida por cultistas - coisa que o expectador não sabe até o final - e sofre por não ter a quem recorrer, uma vez que todos a sua volta parecem estar envolvidos nessa trama. Conforme o filme avança a tensão só aumenta, até o momento do ápice, onde a agônia e angústia causadas ao expectador vem das atitudes dos cultistas, que trazem imenso desconforto.

O filme possui um final ruim, e termina com um zoom out panorâmico.

### **3. Conclusão**

Mediante a análise da evolução dos filmes no campo do terror em cinco décadas, fica óbvia a mudança nos elementos, tanto nos estéticos como nos de roteiro. Os estéticos tem uma justificativa simples, a evolução dos equipamentos e efeitos disponíveis nos mesmos durante todos esses anos. Não há como comparar, em questão de qualidade, por exemplo, *Nosferatu* de 1922 com *Rosemary's Baby*, de 1968.

Na questão de roteiro entretanto é preciso pensar mais sobre o assunto, pegando os protagonistas dos filmes escolhidos temos: *Nosferatu*, Mr. Hyde, os convidados de uma festa onde são compartilhadas histórias de terror, um cientista ousado e a mãe de um bebê demoníaco. São esses personagens que encaixam seus respectivos filmes no gênero terror, e é interessante ver como são distintos uns dos outros.

O terror sempre foi baseado em contos e lendas, como os dos famosos irmãos Grimm, por exemplo, e por esse motivo os filmes mais antigos foram protagonizados por monstros e criaturas fantásticas. No período analisado (20-

60) é possível ver que mesmo que com uma ambientação diferente, os monstros ainda são aqueles que habitavam os contos, vampiros, fantasmas e demônios. Qual desses monstros protagonizar um filme pode ou não ser um reflexo do que acontecia na sociedade na época, como por exemplo filmes de serial killer. Eles se tornaram populares depois de grandes histórias como a de Jack o Estripador, e são populares até os dias hoje devido à proximidade que tem com a realidade.

Ainda analisando os protagonistas fantasiosos, algo que quase todos compartilham é a aparência monstruosa, inevitavelmente ela é um elemento muito forte na hora de tornar um personagem assustador ou não, independente das ações dele. Estas normalmente casam com a aparência, mas apenas pelo personagem ser “feio”, ele já ter certo ar de suspeita e de aspecto sombrio.

Com o passar das décadas, o terror e o suspense acabaram sendo gêneros muito próximos que quase sempre constam juntos nas caixas de filmes desse estilo, e junto com isso – ao menos ao meu ver – veio uma espécie de subgênero dentro do terror que instiga o espectador apenas com a ânsia do que vem a seguir. Um forte exemplo disso é Atividade Paranormal, onde não é mostrado em momento algum o monstro ou demônio que assombra a casa, mas apenas com sons e o comportamento estranho da protagonista o espectador se vê preso a querer saber o que virá a acontecer.

Esse gênero começou com o lançamento de Bruxa de Blair, que foi um dos primeiros filmes *handcam*, com cara de documentário amador, o que inconscientemente faz com que quem assista sinta-se mais próximo da história, mas inserido nela. Esse gênero tornou-se tão popular que, hoje em dia, facilmente 60% - ou até mais - dos filmes independentes de terror produzidos trazem esse estilo, inclusive pelo baixo custo, e facilidade de produção.

Levando em consideração tudo isso, a tendência é que pela próxima década os filmes de terror sejam protagonizados por aliens, ou mutantes-mortos-vivos, causados por acidentes biológicos. Ambos são temas mundialmente populares hoje em dia, e a tendência é que eles mantenham-se assim por mais alguns anos. Quanto ao aspecto estético, é possível que o *handcam* ainda seja bastante explorado, ainda mais com o sucesso que as franquias que se utilizam dele vêm fazendo.



**Links:****Imagens:**

<http://www.cdpoint.com.br/imagens/73832902532.jpg> (acessado em 10/09/2012)

[http://3.bp.blogspot.com/-NABvotgptJE/T7GvWdDwIKI/AAAAAAAAAdVE/ajayrt\\_Dnjl/s400/jekyll-and-hyde.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-NABvotgptJE/T7GvWdDwIKI/AAAAAAAAAdVE/ajayrt_Dnjl/s400/jekyll-and-hyde.jpg) (acessado em 10/09/2012)

[http://2.bp.blogspot.com/-PwIMBxJgAuM/TaS1GdCazOI/AAAAAAAAABfE/yF2\\_bx1aljo/s1600/dead\\_of\\_night\\_1945.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-PwIMBxJgAuM/TaS1GdCazOI/AAAAAAAAABfE/yF2_bx1aljo/s1600/dead_of_night_1945.jpg) (acessado em 10/09/2012)

<http://ia.media-imdb.com/images/M/MV5BMTU3MTYzMzk0OV5BMT5BanBnXkFtZTcwNzQ2OTkxMQ@@.V1.SY317.jpg> (acessado em 10/09/2012)

[http://www.movieposterdb.com/posters/05\\_11/1968/0063522/I\\_63194\\_0063522\\_e719c993.jpg](http://www.movieposterdb.com/posters/05_11/1968/0063522/I_63194_0063522_e719c993.jpg) (acessado em 10/09/2012)

**Filmes:**

[http://thepiratebay.se/torrent/5575796/Nosferatu\\_A\\_Symphony\\_of\\_Horror\\_\(1922\)\\_-\\_F.\\_W.\\_Murnau\\_Kino](http://thepiratebay.se/torrent/5575796/Nosferatu_A_Symphony_of_Horror_(1922)_-_F._W._Murnau_Kino) (acessado em Outubro/2011)

[http://thepiratebay.se/torrent/5080327/Dr\\_Jekyll\\_And\\_Mr\\_Hyde\\_\(1931\\_-\\_Fredric\\_March\)](http://thepiratebay.se/torrent/5080327/Dr_Jekyll_And_Mr_Hyde_(1931_-_Fredric_March)) (acessado em Novembro/2011)

[http://thepiratebay.se/torrent/6732114/Dead\\_of\\_Night\\_\[1945\]\\_Michael\\_Redgrave](http://thepiratebay.se/torrent/6732114/Dead_of_Night_[1945]_Michael_Redgrave) (acessado em Janeiro/2012)

[http://thepiratebay.se/torrent/5668332/the\\_fly\\_-\\_vincent\\_price\\_\(1958\).avi](http://thepiratebay.se/torrent/5668332/the_fly_-_vincent_price_(1958).avi) (acessado em Março/2012)

[http://thepiratebay.se/torrent/4102495/Rosemary's\\_Baby\\_\(1968\)\\_-\\_Mia\\_Farrow\\_John\\_Cassavetes](http://thepiratebay.se/torrent/4102495/Rosemary's_Baby_(1968)_-_Mia_Farrow_John_Cassavetes) (acessado em Abril/2012)